

Este texto é parte da dissertação de mestrado de Suzana Gutierrez, cuja referência completa é:

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 233p.

6.4 VIAJANDO PELA BLOGOSFERA¹

É madrugada e o único som que se ouve é o *téc téc téc* do teclado. Ao meu lado, uma caneca com café esfriando, testemunhando as últimas horas de um envolvimento que vem sendo constante nos últimos meses. Pensar, redigir, revisar, dar vida, na forma do texto de um projeto de dissertação, à teoria-prática construída. Criação solitária a não ser pelas vozes que perpassam o texto, uma síntese que se apóia em tantas outras sínteses. Sínteses sempre provisórias, abertas, polifônicas, dialéticas.

Uma pausa. Espreguiço-me e clico num dos ícones da barra de tarefas. Abre-se o mundo numa página, dinâmico; o mapa mostrando as andanças do dia e da noite. De repente, lá estou eu, uma pequena luz na latitude 29,99 oeste, longitude 51,17 sul, uma estrelinha que brilha solitária ao sul, porque as grandes constelações estão ao norte e à oeste. Minoria, eu presto atenção nas demais estrelas solitárias. Uma na ilha de Bornéu, no sudeste asiático, outra ao sul da Rússia e alguém perdido no mar a leste da África. Clico na estrelinha do mar, curiosa para saber de onde se conecta. A página se abre, escrita num idioma que se assemelha aos idiomas escandinavos. Parece uma página de adolescente, mas não tenho como identificar quase nada. Algum morador das Ilhas Seychelles? Ou alguém distraído que trocou as coordenadas e foi parar dentro do mar? Sei lá. Assim mesmo, clico no seu último texto e, em nome das únicas

¹ Este texto foi escrito durante a elaboração do projeto de dissertação e parte dele foi publicada na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. (jan/2004)

coisas que sei termos em comum: ambos humanos e ambos *blogueiros*, deixo um recado: “alguém do Brasil esteve aqui e te deixa um abraço”.

Uma página na internet é como uma mão estendida. Penso que é por esse, mais do que por qualquer outro motivo, que os *weblogs* explodiram criando um novo espaço, a *blogosfera*.

Logar é um verbo bastante usado na internet. Significa entrar, conectar ou, ainda, gravar. Logamos quando preenchemos nosso nome de usuário e senha para conectarmos na internet ou, estando já conectados, entrar numa página de uso restrito. Logamos quando *gravamos* o texto de um chat ou os procedimentos da instalação de um aplicativo. Os *weblogs* têm sua origem no hábito de alguns pioneiros de *logar a web*, anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças pelos territórios virtuais.

Weblog ou, simplesmente, *blog*, como é popularmente conhecido, é um tipo de publicação on-line relativamente recente. Como idéia, sua origem remonta ao nascimento da *world wide web*, todavia, como fenômeno específico, é recente.

O que distingue os *weblogs* das páginas e *sites* que se costuma encontrar na web é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Um *weblog* é construído e colocado on-line por meio de uma ferramenta que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação. Esta ferramenta é disponibilizada na rede, em diversos tipos, em versões gratuitas ou não, por diversos servidores.

David Winer mantém um dos *weblogs* mais antigos da web, o *Scripting News*², criado em 1996, parte do *site* chamado *24 Hour Democracy*, onde publica notícias, comentários e discussões sobre a *www*, sobre aplicativos e sobre programação. Na sua opinião (WINER, 2001), o primeiro *weblog* foi o primeiro *site* de internet e se confunde com a criação da própria *www* por Tim Berners-Lee, um físico do *CERN*, em 1990. A

² todos as referências encontram-se no texto original da dissertação que está disponível na Biblioteca Digital da UFRGS, em <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf>

www foi criada como forma de gerenciar documentos e veio a revolucionar a forma como hoje as pessoas acessam e trocam informações. Berners-Lee criou juntamente com o primeiro *site*, o primeiro navegador, inicialmente, também chamado *WorldWideWeb*. Entre os anos de 1993 e 1996, a página What's New, do NCSA, liderou a explosão da www e a idéia dos *weblogs* cresceu com ela.

Os primeiros *weblogs* eram um agregado de links e comentários postados segundo os interesses de seus editores. Rob Malda (citado por PAQUET, 2003), do popular *weblog* Slashdot, caracteriza bem o espírito destes pioneiros: "O Slashdot teve grande sucesso porque eu era a minha própria audiência. Eu não estava tentando fazer uma página para os outros, eu estava criando a página que eu queria ler." (tradução minha).

Em 1999, foram criados os primeiros serviços de *weblog*, como o Blogger, do Pyra Lab (hoje do *Google*), e o EdithThisPage (hoje Manila), da Userland. Estes sistemas gratuitos ou de baixo custo, facilitaram a disseminação da prática do *weblog*, por dispensarem conhecimentos técnicos especializados e agregarem, num mesmo ambiente, diversas ferramentas para uso nos *weblogs*. Segundo Steven Levy, (citado por PAQUET, 2003), em meados do ano 2002 a quantidade de *weblogs* foi estimada em meio milhão. Em junho de 2003, a Blogcount, um *weblog* que monitora a blogosfera, calculou em mais um milhão e meio o número de *weblogs* no mundo, isto é, o triplo. Em maio de 2004, a mesma Blogcount divulgou uma estimativa que prevê 10 milhões de *weblogs* publicados até o final de 2004. Este intenso crescimento ampliou e diversificou o campo de atuação dos *weblogs*, que passaram a ser usados com vários propósitos diversos dos originais.

6.5 CARTOGRAFIA DE UMA PUBLICAÇÃO NA WEB

Os *weblogs*, na sua forma original, se caracterizam por:

- serem páginas editadas por uma só pessoa, eventualmente, por convidados;

 Há muito tempo que não coloco nenhum comentário aqui no "Um Novo Tempo", depois do recesso tiveram muitos trabalhos para ser feitos na faculdade, e agora, dando uma olhada no meu blog vejo que deixei ele muito de lado, pois ainda nem tirei o Papai Noel que cai da chaminé e tenho que colocar os links. [Camila, 04/02/2004, Um Novo Tempo]

- possuírem estrutura hipertextual, permeada de links;

 Josevânia, do NTE de Rondonópolis, planejando um [curso](#) sobre o uso educacional de weblogs, encontrou o [bloglab](#), leu o post sobre a *inauguração* do [argumento](#), comentou e foi conferir. Eu, lendo os comentários dos blogs pelo [SharpReader](#) (é... agora dá, com os comentários pela [haloscan](#)), li os comentários da Josevânia, tanto no [bloglab](#) quanto no [argumento](#), respondi por email ao primeiro e, no comentário mesmo, ao segundo. Tudo isso acabou gerando o [post anterior](#). [Suzana, 22/03/2004, [bloglab](#)]

- utilizarem textos geralmente sucintos, em blocos padronizados;

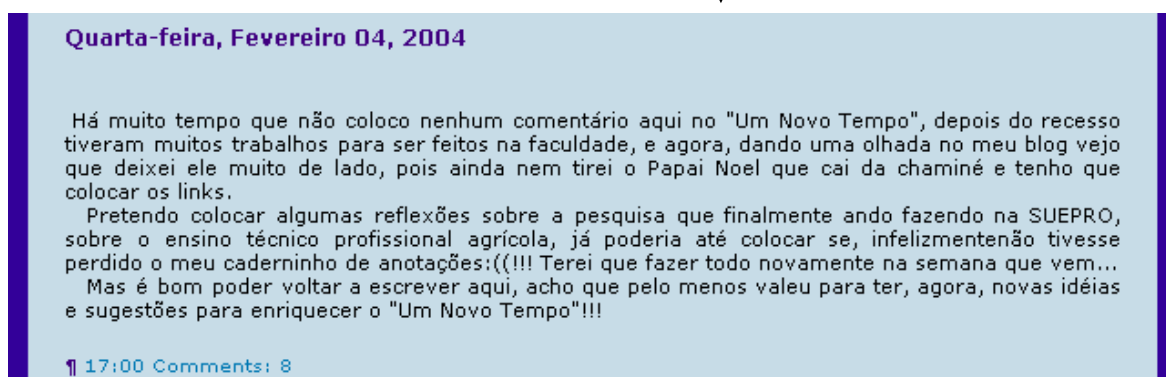


Figura 1 - *post do blog* Um Novo Tempo

- possuírem acesso público e gratuito ao conteúdo da página;

- serem relatos pessoais, partindo de um ponto de vista próprio;



Continuo irada... O conhecimento e a ciência não são neutros. E isso não só do ponto de vista onde aquele que produz conhecimento tem uma teoria, com a qual lê o mundo, mas também e principalmente, desde o seu lugar de classe. É por isso que quando falamos, por exemplo, na transparência da universidade, de suas ações, ou quando enquanto professores nos posicionamos dessa ou daquela maneira, o fazemos desde uma posição de classe. E por mais que discuremos, é na verdade a forma como articulamos esse nosso discurso com nossas ações que demarcam nossa coerência, engendrando uma práxis. [...] [Mara, 30/01/2004, Nina]

☞ serem contextualizados e interpretados por comentários;



Acho que agora passarei a aproveitar mais os benefícios de ter um blog... podendo escrever o que me vier à cabeça... pois o que quero neste espaço é discutir a minha vida, me fazer entender, poder registrar meus vacilos, interesses, formas de pensar... Assim, quem sabe, este não se torne um bom exercício para me ver de fora para dentro, de fora para fora, e não apenas de dentro para dentro (se é que isto é possível!!!). [Vivi, 21/03/2004, Práticas de Vida]

...comentários:

... exotopia :) Blogs tem tudo a ver com Bakhtin [...] [Su, 23/03/2004]

Su Este autor eu queria ler, não sei nada sobre ele. Quem sabe não consigo logo? É que são tantas coisas que precisamos... é difícil dar conta. [...] [Vivi, 24/03/2004]

É legal olharmos um pouco para nós mesmos e, principalmente, rirmos de nossas próprias mancadas...sei lá, mil coisas. [...] [26/03/2004, externo]

MUITO TRI O SEU BLOG Entra lá no meu tem VARIAS COISAS LEGAIS, [...] [03/04/2004, externo]

Vivi: Teu Blog está cada dia mais superrrr!!! [...] [Mara, 04/04/2004]

☞ serem atualizados diariamente ou até várias vezes por dia;



Nair!
Parabéns pela estréia no blog. Questionamentos nunca são demais!
São sempre o que nos ocorre na leitura de um texto! É como se nos fosse possível conversar com o autor e percorrer os caminhos que ele abre para si e para nós enquanto leitores. Quando falamos em reler, como um ler de novo, podemos incursionar no pensar deixado por outros. [...] [Carmen, 10/11/2003, 11:51, [zaptlogs]]

...em seguida:

Desculpem o engano! O meu último post estava destinado para outras pessoas!!! Olhem só os enfrentamentos das ignorâncias quanto às tecnologias! [Carmen, 10/11/2004, 11:56, [zaptlogs]]

☺ terem as postagens exibidas em ordem cronológica reversa;

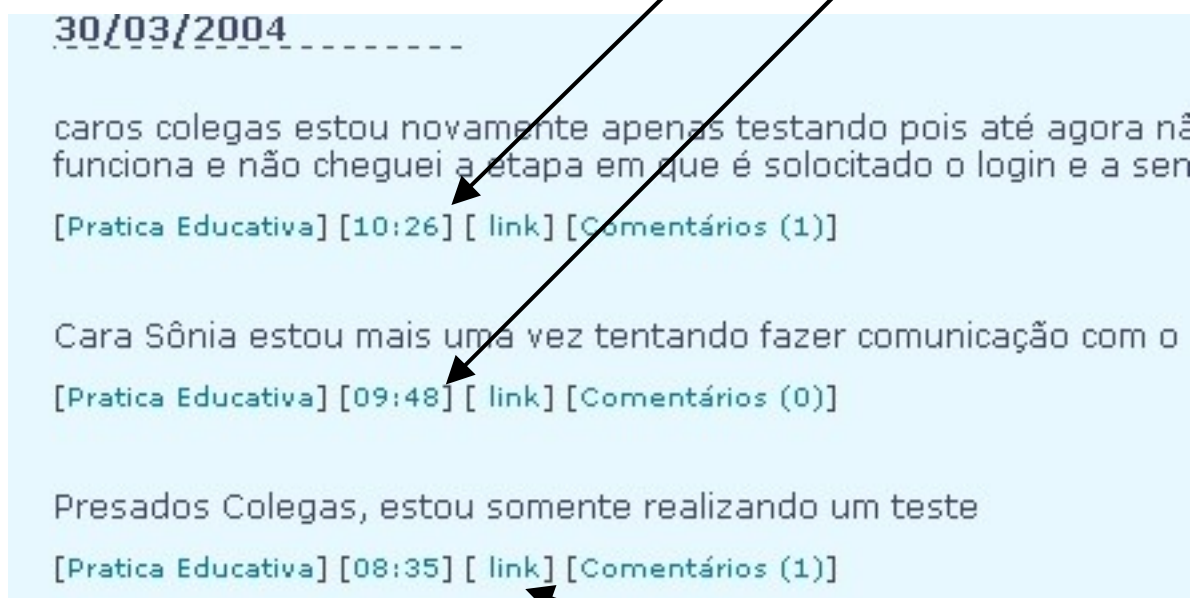


Figura 2 - post do blog Prática Educativa.

☺ terem as postagens mais antigas arquivadas permanecendo um link de acesso;

☺ serem intertextuais e interdependentes, possuindo ligação com outros textos.



Lendo o Zaptlog, em especial o post da Mara, me dei conta de como é legal o hipertexto. Fiquei com uma vontade louca de fazer um também! No próximo post vou arriscar a construir um. Será que vai dar certo? Acho que sim...Ah!! já sei! Vou fazer um hipertexto da visita que fiz no Iterra! [Daisy, 12/12/2003, Amor é

fogo que arde]

O usuário cadastrado num serviço de *weblog*, utilizando seu 'nome de usuário' e sua 'senha' conecta-se ao servidor e ao aplicativo (*software*) que é o ambiente de

criação, edição e publicação de seus *weblogs*. Cada *weblog* criado recebe um endereço do tipo <http://www.servidordeweblog.com/nomedoblog>, por exemplo.

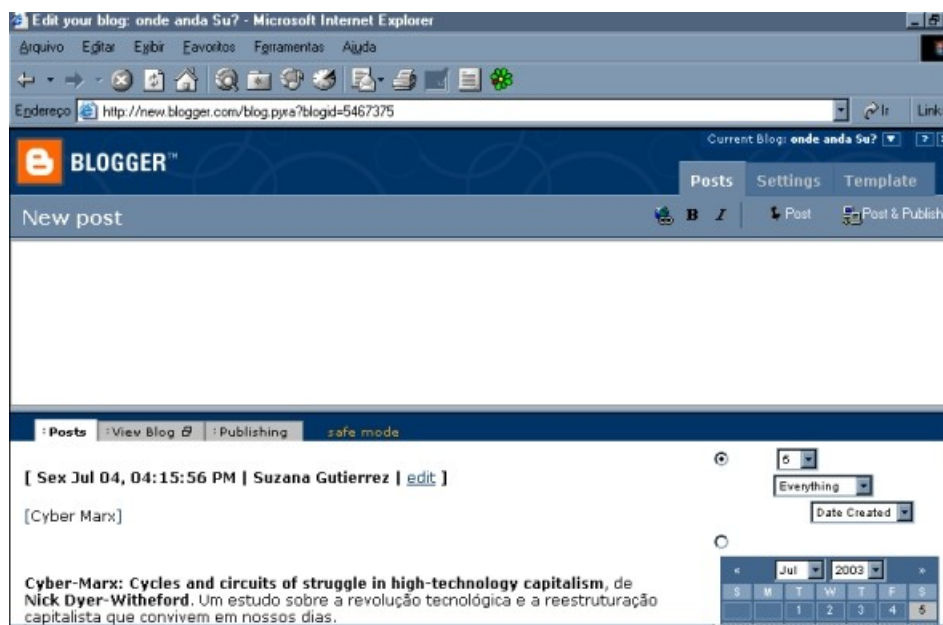


Figura 3 - interface de edição de um *weblog* .

Este ambiente possui comandos simples, semelhantes aos dos editores de texto, que permitem ao usuário escrever, formatar, corrigir e publicar textos, hipertextos e hiperlinks que serão apresentados no endereço do *weblog*. Cada texto chama-se *post* e, geralmente, vem acompanhado da data e horário de postagem e de um link para acesso direto e permanente para aquele texto específico.

Após a publicação, parece-se com, por exemplo:



Figura 4 – projeto Relendo Clássicos PPGEDU / UFRGS

Diferentemente do ambiente de edição, esta página pode ser visualizada por todos que souberem seu endereço, como qualquer página da web.

Todas as configurações de um *weblog* são abertas a alterações de seu autor e de todos a quem ele autorizar. Pode ser alterado o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos e até a aparência visual da página, seu formato, cores, imagens etc. Desta forma, o ambiente em si provoca o interesse na construção de conhecimentos que possibilitem efetuar as modificações desejadas. Potencial de autoria e autonomia que mobiliza para a aprendizagem e cresce com a apropriação dos conhecimentos necessários, conforme os resultados desta investigação.



Oi pessoal estou voltando, e pedindo sugestão de cores para o "Tempos de Felicidade" não aguento mais aqueles rosas, quero agora um blog adulto igual o da Daisy. [Camila, 18/11/2003, quando o Um Novo Tempo se chamava Tempos de Felicidade]



Bem, após erros, tentativa, a luz que apagou, finalmente consegui arrumar o blog. Continuarei a testar cores até achar algo que realmente me agrade. [Mara, 19/10/2003, Nina]

Atualmente, o formato *weblog*, vem sendo usado para inúmeros outros tipos de publicação, tais como: diários pessoais, páginas temáticas, diários de pesquisa, ambientes colaborativos, clipping jornalístico etc.

De publicação praticamente individual passou a assumir, também, a forma de publicação em co-autoria. A leitura e a troca de comentários entre *blogueiros* fez com que se constituíssem verdadeiras comunidades de *weblogs* interligados. Hoje existem ferramentas que incluem links no *weblog*, conforme o usuário navega na www e escolhe. Assim, formam-se verdadeiros anéis, *webrings*, de *blogs* que se comunicam e se referem mutuamente.

As ferramentas de edição se aperfeiçoaram, passando a disponibilizar novos e maiores recursos de edição e de comunicação. A possibilidade de debate e troca de idéias, por exemplo, vem sendo implementada pela criação de serviços de *comentários*³, que disponibilizam, por meio de um link junto ao texto postado, a leitura e postagem de comentários, por qualquer pessoa. Este incentivo ao contato gera intensos debates que se espalham envolvendo inúmeros *blogs*, durante um certo tempo.

Existe toda uma criatividade circundando a idéia dos *weblogs*. Ferramentas novas vão sendo criadas, como, por exemplo, editores de html que ampliam as possibilidades de edição e personalização das páginas. O *wbloggar*⁴ (Figura 5), além de fazer a edição dos textos a serem postados, permite editar o próprio desenho da página e publicar, sem que seja preciso entrar no servidor de *weblogs*.

³ Alguns *weblogs* já vêm com a possibilidade de comentários incorporada. Para os que não dispõem, existem serviços gratuitos ou não que podem ser adicionados.

⁴ Aplicativo de código aberto de Marcelo Cabral, disponibilizado gratuitamente.

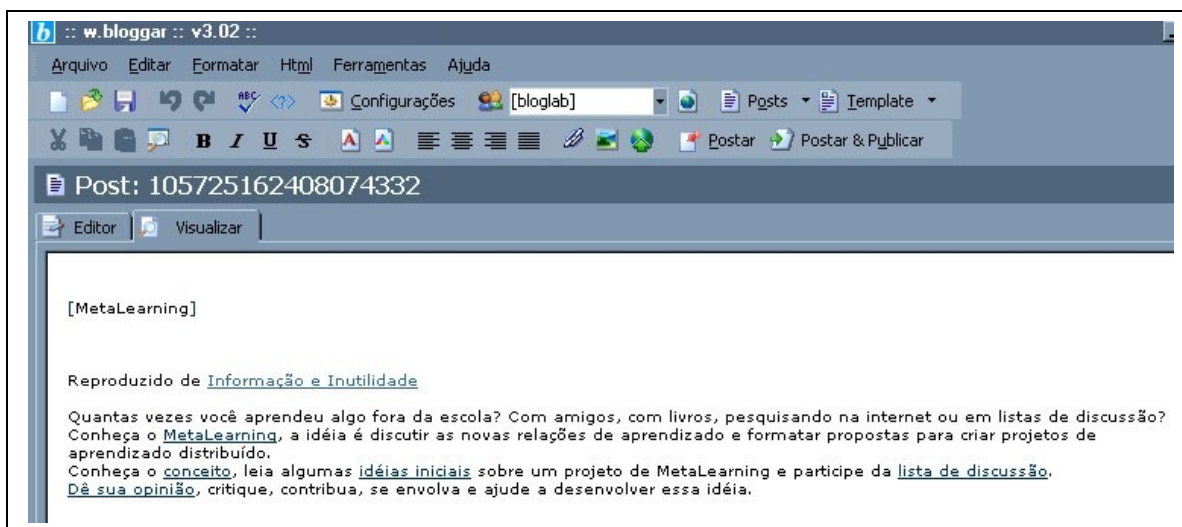


Figura 5 – w.bloggar, imagem capturada da tela da autora

A troca de informações vem sendo facilitada e intensificada por meio da adoção pelos *blogueiros* de protocolos como o RSS (*Rich Site Summary* ou *Really Simple Syndication*) ou o Atom, baseados em linguagem XML⁵, que resumem o conteúdo mais recente de uma página numa forma que possa ser capturada e lida por um aplicativo ou *site* agregador de notícias. Os *blogs rssificados*⁶ apresentam um endereço que pode ser copiado e adicionado como novo canal de informações no agregador de notícias. A tendência a agregar conteúdo continua com os *trackbacks*, que buscam e publicam em um *weblog* as referências ao *post* que aparecerem em outros *weblogs*.

A blogosfera, contudo, não perde suas raízes no mundo material e incrementa os contatos locais, além dos globais, por meio de ferramentas que mapeiam o ciberespaço dando visibilidade aos contatos mais próximos, como o GEOURL⁷, ao mesmo tempo em que nos situam e dão voz no espaço global – GEOBLOG⁸.

⁵ XML: Extensible Markup Language é uma metalinguagem, que é usada para definir outras linguagens de programação.

⁶ Expressão que informa que um *site* ou *blog* está estruturado de modo a ter seu conteúdo capturado pelos agregadores de conteúdo.

⁷ mais informações em <http://geourl.org/>

⁸ mais informações em <http://brainoff.com/geoblog/>. Hoje, além de *quem está onde* o GEOBLOG mapeia *quem lê quem*, através das subscrições de RSS de cada um.

O GEOURL mapeia as coordenadas de latitude e longitude integradas ao código do *blog* ou página e nos possibilita listar todos as páginas situadas num raio de 500 milhas desta localização. O GEOBLOG⁹ captura, localiza e publica num enorme mapa mundi a localização do *blog* e cada *post* que for adicionado.



Figura 6 - capturada de <http://brainoff.com/geoblog/> em 17/04/2004 às 13h:05min.

A maioria das conexões a internet estão situadas na América do Norte, mais precisamente nos Estados Unidos, e a maioria dos *blogs* também se encontra lá. E é construído lá o pensamento que se torna hegemônico e que direciona a internet e seus usos.

O quê os *weblogs* podem trazer para a educação e a pesquisa?

Os weblogs vêm se consolidando como ambientes de construção cooperativa do conhecimento e, por conseguinte, muito usados em projetos educacionais. No Brasil, existem pouquíssimas iniciativas neste sentido. Ao iniciar este estudo encontrei apenas um ou dois projetos educacionais usando *weblogs*, porém, nenhum deles em atividade.

⁹ Foi esta ferramenta que inspirou o texto de introdução desta seção: Viajando na Blogosfera.

Todavia, nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Espanha, principalmente, existem diversos projetos utilizando *weblogs* como ambientes de aprendizagem. Por exemplo, *Weblogs at Harvard Law*, é um *weblog* colaborativo da *Harvard Law School* da Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts. Em fevereiro de 2003 eles publicavam que estavam entusiasmados “em como esta tecnologia pode ser usada em todas as atividades da universidade” (2003, tradução minha).

Penso que os *weblogs*, usados em projetos educacionais, podem desencadear entre os participantes o exercício da expressão criadora escrita, artística, hipertextual. Pela sua estrutura, permitem o exercício do diálogo, da autoria e co-autoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, a re-interpretação de conceitos e práticas.

Professores e alunos, parceiros de aprendizagem, podem retroagir sobre seu trabalho, revendo etapas e processos, tomando consciência de sua prática. O *weblog* registra de forma dinâmica todo o processo de construção do conhecimento e abre espaço para a pesquisa.

Deste modo, os *weblogs* contribuem para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo educativos, com uma atuação menos diretiva destes e mais participante de todos. Uma parceria num processo em que todos ensinam e aprendem (FREIRE, 2002ab).

Os *weblogs* registrando todas as fases de um projeto: sua criação, seu detalhamento e desenvolvimento até sua finalização, possibilitam o ensino-pesquisa, facilitam a implementação de projetos inter e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola como um todo e, até, as famílias e a comunidade.

Porém, numa sociedade capitalista, onde o conhecimento é tratado dentro da lógica do lucro e da apropriação privada do que é socialmente produzido, o uso da tecnologia pode vir a reforçar esta direção. Os *weblogs*, como tecnologia emergente

que já sofre a ação da organização social e do pensamento dominante, sob estes, podem se transformar em excelentes meios de apropriação do conhecimento e, disso, já se deram conta as grandes corporações.

Os *k-logs* são *weblogs* usados em *KM – Knowledge Management*, ou gestão de conhecimentos. São utilizados como suporte para gerenciar conhecimentos dentro das empresas. Blogando os trabalhadores deixam registrado suas descobertas, seus fazeres, sua experiência, compartilhando-os no interior da empresa e deixando-os como herança na sua saída. Segundo John Robb (2002), “organizados, os *k-logs* proporcionam um arquivo permanente de todo o conhecimento postado. Empregados podem ir e vir, mas seu conhecimento permanece” (tradução minha). Aqui, podemos discutir a possibilidade ou não de logar conhecimentos. Acredito que fiquem registradas informações, saberes, percursos, técnicas, que podem servir de guia para construir conhecimento ou podem, também, serem objetivados em aplicativos, em manuais ou em máquinas. Porém, não é possível *gravar* o conhecimento, se entendermos este como tornar o objeto cognoscível de uma coisa em si em uma coisa para si (KOSÍK, 1976). Todavia, permanece a apropriação de algo que era do trabalhador, o conhecimento tácito, que é excedente à relação trabalhista e, também, o espaço aberto à possibilidade do controle e da coerção.

Estas e outras possibilidades e contradições foram emergindo e se tornando mais claras a medida em que eu me aproximava dos *weblogs* e considerava inseri-los num projeto educacional.